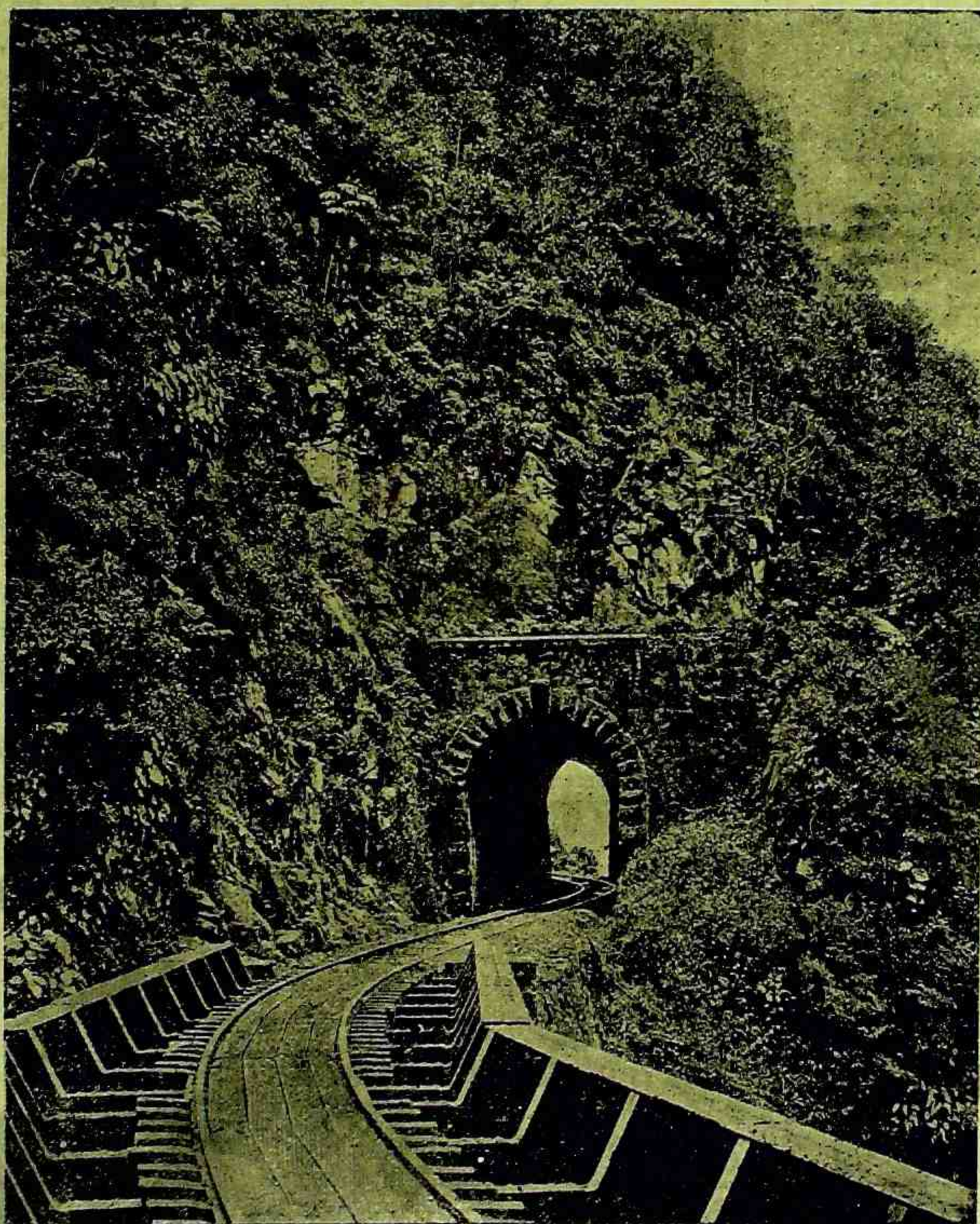


# AVE MARIA

ANNO XXII

S. Paulo, 26 de Abril de 1919

NUMERO 17



O TUNNEL N.º 6 da Estrada de  
:: Ferro Paranaguá a Corityba ::





**Livraria do Coração de Maria****A 100 réis**

Hora de Adoração  
Offício da Immaculada Conceição  
Como te tornarás feliz ou conselhos  
às donzellas  
Ramallete Espiritual  
Explicação do Rosario de S. Miguel

**A 200 réis**

Novena do Smo. Rosario  
Offício do Coração de Jesus e hora  
santificada

**A 400 réis**

A's Mães — A communhão das  
creanças innocentes  
Noticia historica e Novena da Me-  
dalha Milagrosa

**A 300 réis**

A Castidade  
Conselhos para os Jovens  
Conselhos do Veneravel P. Olaret  
Manual do Archiconfrade do Cora-  
ção de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud  
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa  
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa  
n.º 4 A Missão divina por D. João  
Esberard

n.º 5 A Infallibilidade do Papa por  
(Macedo Costa)

n.º 7 O Celibato Clerical por Frei  
Armando Bahlmann

n.º 1 O Dogma do Purgatorio

n.º 2 Culto dos Santos

n.º 3 Tristes effeitos do Protestan-  
tismo

Manualinho de Piedade

**A 500 réis**

Artisticos diplomas para as Filhas  
de Maria

O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-  
neravel Padre Olaret

Amante de Jesus Christo (Romance)

Luz do Sol (Romance)

Mez das Almas

Mez de Maria

Não mais balcão (romance)

Vida admiravel do Ven. P. Olaret

Estampas catecheticas

La Manná del Cristiano (em Itallano)

Espelho da Alma

Soffrer de Mãe (romance)

A tenda do Mestre Lucas (Romance)

Trevas e Luz

Vida de Sór Thereza do Menino Jesus

Vida de Santa Gertrudes a Grande.

Loba

Heresia protestante dr. Carlos Laet  
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-  
tins Silva)

Lembranças de 1.ª Communhão pa-  
ra meninos e meninas

**A 800 réis**

Rosa de Tannemburgo (Romance)  
Mez do Coração de Jesus

**A 1\$000**

Ao ceu, ao ceu, almas devotas  
Novena das Tres Ave Marias (cento)  
Vida de S. Francisco de Assis  
A Lel de Deus  
Espiritismo em si e em suas relações  
Manná do Christão

**A 1\$200**

Thesouro da juventude christã  
A Paz do Papa pelo P. Francisco  
Ozamis, O. M. F.

**A 1\$500**

Manual Gertrudiano  
Devoto Josephino  
Brados de Commiserção  
Amar a Deus  
Relicario Angelico  
O Adorador Nocturno Brasileiro  
A Oração de Sto. Affonso

**A 2\$000**

Os Bandeirantes da Imprensa pelo  
P. Francisco Ozamis, O. M. F.

O Santo Sacrificio da Missa pelo  
P. Olpullo

Bentinhos de N. S. das Dores e da  
Paixão. (duzta)

Corôa de Actos de Amor de Deus  
(cento)

Novena ao purissimo Coração de  
Maria (cento)

**2\$500**

O Perdão Divino  
Menino Jesus de Praga  
Caminho da Corte Celestial  
Breve apologia para a mocidade es-  
tudiosa, contra os incredulos de  
nossos dias—Deus, Homem, Alma

**A 3\$000**

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.  
, , , (encad. 5\$000)

Porta do Ceu

A Immac. Conceição de Maria SS.

**A 5\$000**

Principios de Educação pelo P. Oza-  
mis, O. M. F. Encadernado  
(em brochura, 3\$000)

Thesaurus confessarii a 8\$000

Breviarium Morale

Sentenças e Despachos (2 volumes)  
A 14\$000

Este catalogo annulla os antecedentes

Os portes por conta do committente

Pedidos á Caixa Postal n. 615 S Paulo

**CATHOLICOS**

Todos devem assignar e lér a  
Revista Catholica

**O PHAROL**

Illustrações, Doutrina, Litteratura,  
Historia, Sciencias, etc.

Publicação mensal

Assignatura annual, 7\$000

Acceitam-se agentes e correspond.

Pedidos á Caixa Postal n. 1672

RIO DE JANEIRO

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
r. quetas. Temos um completo sortimento em li-  
nho, filó e rendas de algodão com imagens, as-  
sim como galões para enfeites, lino para toa-  
lhas e merinós para batinas, e muitos outros  
artigos do ramo que vendemos baratisimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-  
TALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo Sa-  
crificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de  
Jerez de la Frontera. Hespanha.

Adoptado pelas principaes parochias e es-  
tabelecimentos Religiosos do Estado de S. Pau-  
lo. — Typo doce e meio secco — Cada barril  
é acompanhado do respectivo certificado de ori-  
gem ecclesiastica. — Acaba de receber uma  
partida a CASA INGLEZA á Rua Barão de  
Jaguara, 40 - Caixa Postal, 127 M. Troncoso

CAMPINAS

**SÃO PAULO**

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 3255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

**FILIAES**

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

**ESPECIALIDADE**

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-  
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS  
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-  
DIÇÃO  
PEÇAM AS AMOSTRAS

**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :**

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAR, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC



# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANN<sup>o</sup>

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

17

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 26 DE ABRIL DE 1919

## Consequencias da Ressurreição



perfidia judaica, com o acerto que frequentemente distingue o odio nas suas resoluções, pediu e obteve de Pilatos soldados que guardassem o sepulchro de Jesus, porque, diziam, os discipulos podem roubar o corpo e apregoar logo, que tem resuscitado, «e o ultimo embuste

seria peor do que o primeiro».

Mas os calculos da humana maldade não podem impedir os designios de Deus. Jesus resuscitou, seus adversarios convenceram-se, bem a seu pesar da verdade do facto, e os discipulos adquiriram a certeza da divindade do Mestre muito amado e se confirmaram em todos os ensinamentos d'elle recebidos.

Razão tinham os sacerdotes e doutores do judaismo de receiar da Ressurreição do Salvador. Ella seria, e foi na verdade, o golpe de graça dado por Jesus Christo ao judaismo e ao paganismó. *A saeculo non est auditum*, "nunca se ouviu dizer, que um homem dêsse a vista a um cego de nascença," logo este que ma deu, deduzia o curado de Bethsaida, é o Messias. Com este mesmo argumento a Igreja nascente se apresentava deante do mundo pagão e

o convencia da divindade da nova Religião. O seu Fundador, dizia, foi morto pelos judeos, foi sepultado num sepulchro novo cavado no penedo que foi guardado por soldados romanos, mas ao terceiro dia resuscitou, nós O vimos, nós conversamos com Elle, nós O apalpamos, nós O vimos levantar-se por sua propria virtude aos céos. E aquelles discipulos, que fugiram no horto, e negaram a Jesus no adro do Pontifice confessam-no afoitamente nas synagogas, na ágora de Athemas, nas casas patricias de Roma e no mesmo palacio dos Cezares.

E no decurso da historia da Igreja esta verdade é que animou os confessores, deu coragem aos martyres e fervor aos ascetas.

As consequencias da Ressurreição de Jesus Christo ultrapassam a quanto a humana razão poderia pensar. Primeira preegoira do grande milagre foi a Virgem Santissima. Ella recebeu a primeira visita do Filho resuscitado, ella fez ver aos discipulos o alcance extraordinario do portentoso facto, ella manifestou-se em toda parte como abalisada testemunha e ella ainda nos faz conhecer a virtude que encerra e o firme que deve ser nossa esperanza naquelle que triumphou da morte.

P. L., C. M. F.



# QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existência de uma Providência Divina.

## XVIII

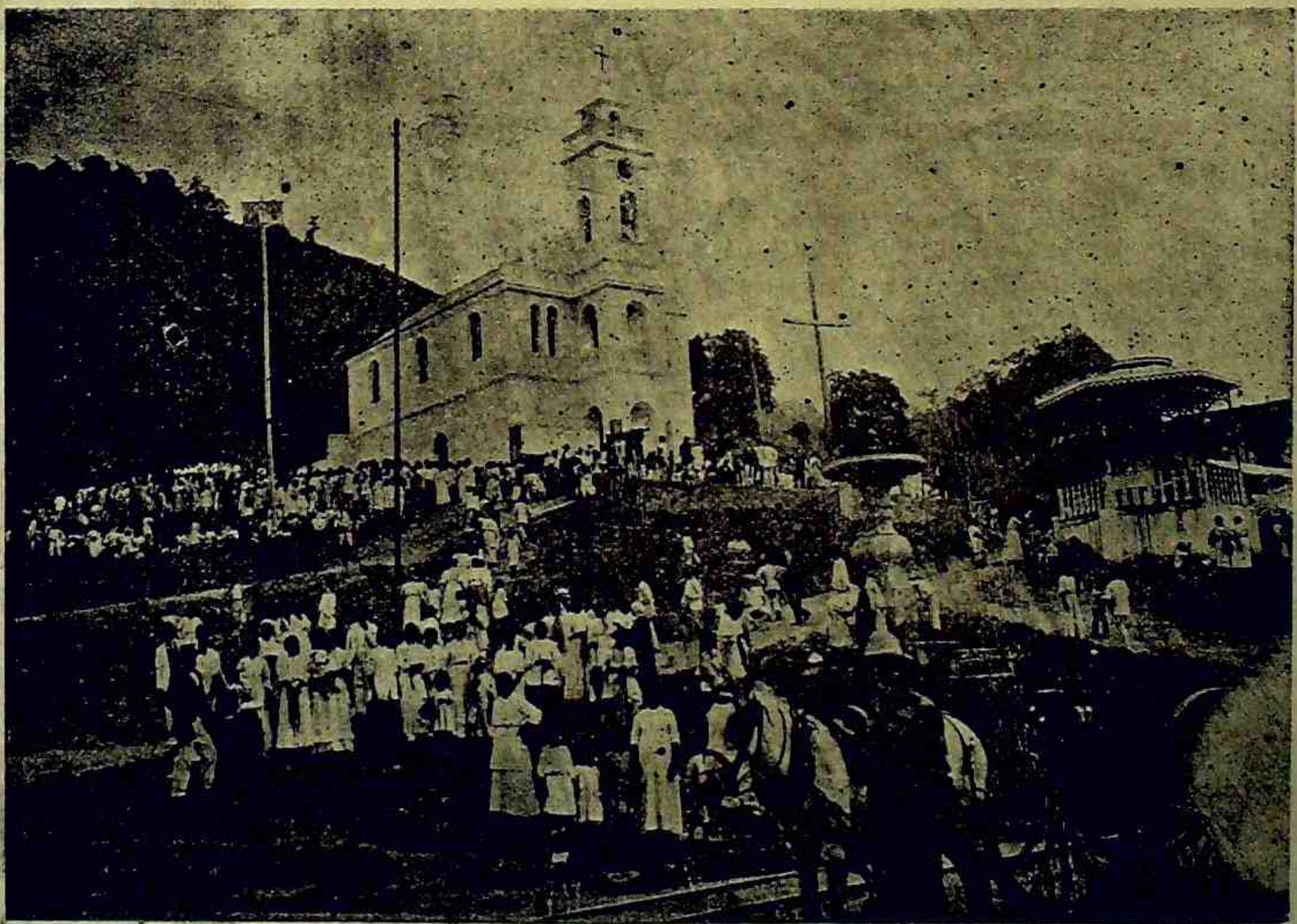
**H**A MAIS: Todos os seres do Universo, quer reaes, quer ideaes, estão entre si relacionados; todos vêmos n'elles o que quer que é de commum á todos. Sendo elles diversos e independentes, como são, e sendo impossível admittir n'elles a *unidade real, numerica e substancial*, temos forçosamente de admittir a unidade de dependencia de um ser primordial, razão de todos elles — Deus — A sciencia tem por certo que a materia chegará pelo processo cosmico observado (a reversibilidade da força material em valor e não vice-versa) a anniquilar-se, a ter um fim. Logo teve principio extra-mundano, extra-natural, logo existe o principio sobrenatural: — Deus.

Prova evidente da existencia de Deus é, sem duvida, a universalidade da lei moral. As ideias do bem e do mal, do permittido e do prohibido, do merito e demerito, radicadas no coração de todos, nos fazem crer no Auctor d'essa Lei que a gravou nos corações dos homens, os quaes vêm claramente a obrigação de fugirem do mal moral, sob pena de se tornarem desprezíveis aos proprios olhos.

A aspiração constante do homem á felicidade nos leva a Deus. Ao coração humano nenhum ser *finito* satisfaz plenamente; elle tem cavado um abysmo e só o ser infinito pode encher-o; elle sente-se irresistivelmente attrahido para o infinito, passando a existencia a aspirar sempre um novo desejo, que apenas satisfeito dá logo lugar a um outro, e só no ser Infinito encontra o objectivo terminal d'essa aspiração. Que infeliz seria o homem, se nascesse para aspirar, depois de tantas lutas ao ... nada!

Deus portanto existe e dá ao coração do homem essa aspiração á felicidade infinita!

Existe um ente necessario, isto é um ser, que existe por si mesmo e em virtude de uma necessidade absoluta inherente á sua natureza, um ser, que é impossível suppor, que não exista; um ser que nunca teve começo, que não tem causa nem principio, e que deu a existencia a tudo que teve começo. Com effeito, se não houvesse um ente necessario, seria possível supôr um instante, em que tudo estava no nada. Ora o nada nenhuma cousa é, nenhuma cousa pode produzir. Nenhuma creatura pois podia ter começado a existir, porque uma existencia começada é o effeito de uma causa real e positiva que assim o exige. Logo ha um ente necessario: — Deus. O consenso unanime de todos os povos em admittir em todas as epochas a existencia de Deus, é outra prova mais da verdade d'essa existencia. Todos os povos antigos e modernos, civilizados e barbaros, reconheceram e reconhecem que ha um Deus. Todos concordam n'este ponto. Esta persuasão geral do genero hu-



;- Inauguração da bellissima Igreja, Matriz de São João do Muquy, Estado do Espírito Santo -;



mano é-nos certificada pelos annaes de todos os seculos e pelos historiadores e escriptores de todas as nações. Assim, diz Plutarco: «Podereis encontrar cidades sem muralhas, sem leis, sem conhecimento das sciencias; mas um povo sem Deus, nunca se viu». Cicero affirma: «Nenhuma povo ha, por mais selvagem e barbaro que seja, que, mesmo ignorando o que se deve pensar a respeito de Deus, não saiba que se deve crer na sua existencia». Os selvagens de Madagascar, fazem uma bella oração, cujo sentido é este: «O' Eterno! tem compaixão de mim, que sou viador! O' Infinito! tem compaixão de mim que sou finito! O' Forte, que sou fraco! O' Fonte da vida! que sou mortal! O' Intelligencia! que estou no erro! O' Bemfazejo! que sou pobre! O' Omnipotente, que sou nada!»

Na parte septentrional da frigidissima Lapônia, onde durante tres mezes é noite, o laponio quando ouve ao longe o ribombo do trovão, do fundo da neve que o cobre diz que: *Deus vive sobre o monte*. E será no meio das maravilhas da natureza, no centro das luzes da sciencia, que alguém sensatamente regeite a Divindade? O impio no fundo da alma aborrece esse Deus, que elle não pode eximir-se de temel-O como vingador dos crimes e das abominações que commette; esse Deus que elle desejaria que não existisse; que procura capacitar-se, sem conseguilo, de effectivamente não existe; que mente a si proprio e aos seus semelhantes; esse impio não consegue abafar a voz da natureza, que grita bem alto, dentro e fóra de si, que elle é obra de um Deus Omnipotente! Para prova observa o impio quando corre algum perigo ou n'uma grande desgraça, e vel-o-eis bradar pelos auxilio d'esse Deus em que elle fingia não crêr!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



## AMEIXEIRA



Ora florindo á chuva, ora ao sol ou mormaço,  
Ramos em profusão, magestosa, garrida,  
Na realza do bello e realza da vida,  
Uma arvore se amplia e ascende, ao léo, no espaço.

Tem a ameixeira em flôr, cujo arcano eu devasso,  
Coração enlevado, alma desvanecida,  
Cem ninhos, o que prova a excellente guarida,  
Mil fructos, o que prova um fecundo regaço.

Estendendo a ramada, a ramada alargando,  
E', contra Phebo do alto a queimar tudo affeito,  
Verde umbella que torna o ar mais puro, mais  
[brando;

E, á violencia do tempo em borrasca desfeito,  
Para as aves em leva a fugirem de horror,  
No deserto do espaço um oasis de amor.

Santos, 1919

CAMILLO GOMES

AS solemnidades da Semana Santa decorreram em S. Paulo com grande brilhantismo, devoção e ordem.

## SEMANAES

Os templos regorgitavam em todos os officios divinos e não se registrou um só incidente, apesar da massa colossal de povo que affluio a todas as Igrejas. Convem fique constatado este particular: a ordem, a ordem absoluta em todas as cerimoniaes internas e externas. Toda a vez que as procissões desfilaram pelas ruas, um profundo respeito se observava nas massas, e, apenas, um ou outro individuo, não por hostilidade, mas por méra ignorancia da magestade do culto, se conservava coberto, indifferente á demonstração publica de fé que os catholicos de S. Paulo costumam dar, concorrendo ás procissões com piedade e respeito.

Na sexta-feira santa, dia em que todo o mundo que pensa, se consagra ao recolhimento, á oração e á reflexão dos profundos mysterios da Paixão, ha comtudo algumas pessoas que vão á caça, á pescaria e ao *foot-ball*. E algumas ha, que coincidindo os seus anniversarios natalicios cahirem precisamente naquelle dia de luto e tristeza, não deixam de promover *assustados*, o classico copo d'agua, jantares com brindes do "Orador Popular" e um innocente brinquedo de prendas, á noite, com ditinhos esquivos, risotas irreverentes e gargalheira grossa.

Essas creaturas, coitadas! só enxergam um palmo diante do nariz e tudo que é preciso reflexão, alma, sentimento e amor para comprehender, como seja o maravilhoso ensinamento christão, escapa á esses espiritos affeitos simplesmente ao pagode passageiro, ruinoso e de consequencias más.

Pessoa de meu conhecimento festejava o seu natal na sexta feira santa e com grande alarido, entre um abraço ruidoso e um *como vae essa força*, intimou me a que á noite lhe apparecesse em casa. Havia canto, uma cançoneta de *cabaret* transplantada para o seio das familias, um chá puchado á sustancia com sequilho de fôrma, queijo do Reino, vinho moscatel, pasteis de nata e charutos de caixa.

Um vasto forrobodó de cuia.

— Eu não vou, — disse eu ao meu amigo.

— Porque? Ora você!...

— Não, hoje não; hoje, para nós catholicos e para toda a gente que tem a cabeça em cima dos hombros, é um dia de luto; e eu tenho de fazer guarda ao Santissimo, nas Igrejas do Coração de Maria, Carmo, Santa Ephigenia, Santa Cecilia e Remedios.

— Ah! você é dos taes, rato de Igreja! Ora deixe-se de patacoadas de guardas e Santissimos; vá ao chá que é muito mais pittoresco do que estar uma hora com uma tocha nas mãos a adorar Santissimos.

— Alto meu amigo! Até ahi não vamos. Si você é um homem fóra da fé e assim tão *enlameado* de atheismo, eu não sou, e, não consinto que façaes referencias incontinentes aos meus sentimentos catholicos, massacrando Aquelle de quem você está afastado.

— Não, longe de mim offender teus senti-



mentos e muito menos esse Deus que eu não conheço...

— Ah! não conheces! Bem, então, não és de todo culpado. Não o conheces, mas podes conhecê-lo.

— Como?

— Simplesmente. Basta que essa festa que promoveste em tua casa hoje, fique transferida para outro dia, em homenagem e respeito a Paixão de Jesus Christo. Já com isso começarás a dar uma prova de que desejas conhecer Nosso Senhor.

O meu amigo quedou-se por um instante. Os seus olhos adquiriram naquella momento um brilho excepcional; a physionomia, como que batida de chofre por uma cousa extranha, de arrogante se transformara em placida, serena, immovel. Li no seu pensamento que uma grande duvida pairava em seu espirito e que o seu coração cedera á minha censura. Por fim, quebrando o silencio que se fizera entre nós, disse:

— Mas então, hoje, sexta feira santa, não devo fazer festa, e, se me recolher e reflectir sobre o que me dizes, passarei a conhecer Jesus Christo...

— Experimente. Suste a festa, reze...

— Eu não sei rezar...

— Eu ensino. E' facil.

Novo silencio e eu pude ver naquella alma de ouro, os preludios magnificos da fé. Vi que o seu coração, jámais fôra tocado por um convite christão, que o seu espirito, mergulhado sempre nas preocupações terrenas, nunca se voltara para o céu.

— Bem, disse-me elle, acceito o teu parecer. Suspendo a festa.

— E vaes commigo á Egreja.

— Sim, vou. Como se entra lá?

— Ora, como se entra na casa de Deus, com respeito e attenção.

Domingo da resurreição o meu amigo conduzia uma das varas do pallio na procissão e me dizia ao ouvido:

— Como isto é bello, veja você Nossa Senhora, no andor, entre luzes e flores, como sorri! Como você era feliz e eu...

LELLIS VIEIRA

## Indicador Christão

26 DE ABRIL DE 1919

27 *Domingo*. S. Turibio, S. Anthymio, S. Zita.

28 *Segunda-feira*. S. Paulo da Cruz, S. Vidal, S. Prudencia.

29 *Terça-feira*. S. Pedro, S. Roberto.

30 *Quarta-feira*. S. Catharina de Senna, S. Sophia

MAIO

1 *Quinta-feira*. SS. Felipe e Thiago, S. Sigismundo, S. Jeremias.

2<sup>a</sup> *Sexta-feira*. S. Athanasio, S. Mafalda, S. Olivia

3<sup>a</sup> *Sabbado* Invenção de Santa Cruz, S. Theodulo S. Juvenal.

## A gotta d'agua e as nuvens

**S** pastores mais velhos juravam não haver, em memoria d'homem, lembrança de tão rigorosos sóes, queimando aquelles fertes lugares, como os do abrazado verão que passava, lento e suffocante.

De tantos rebanhos que passeiam nas achadas e pelos verdes reconcavos alegrando, com as suas vozes, o agreste silencio, poucas ovelhas e cabras restavam, essas mesmas entrezilhadas, balando tristemente no fundo das grotas seccas.

Mantendo-se o céu sempre azul, sumindo-se, chupados, pela terra, os derradeiros fios d'agua, quasi todos os zagaes abandonaram as pasturas montesinas descendo á planicie com o rebanho dizimado.

Na serra ficaram apenas dous moços resistindo ao flagello, esperando que se rompessem as nuvens que, pelo meio dia, atravessavam o céu, escuras, fartas d'agua, rolando para alem dos cimos remotos.

Um dos moços, preguiçoso e fraco de animo depois de um dia de penoso andar por fraguados e bosques, á cata de fonte ou arroio, tornou ao seu tugurio descoroçoado, sem pensar no rebanho que ia, aos poucos ficando reduzido e resolveu entregar-se á providencia, certo de que ella o havia de soccorrer.

O outro mais activo e corajoso, metteu se ao matto, invadiu cavernas, desceu a grotões a ver se encontrava broto d'agua a saltar da terra ou toalha espumante a alagar penedo porque não lhe parecia possivel que aquellas rochas, sempre tão copiosamente molhadas, secassem dum momento para outro.

Ao cabo de muita fadiga viu um escasso lacrimal instillando dum alcantil alteroso e, contente, sahiu a levar noticia do achado ao companheiro. Encontrou-o deitado á sombra, lamentando a sua miseria, e em torno delle, os magros animaes esfalfados, ávidos, baliam baixinho, como em queixa triste.

Sem conter a alegria, deu parte da sua fortuna, descrevendo o sitio acceitoso e fresco em que encontrara a agua.

— Rio ou fonte? perguntou o lerdo pastor.

— Nem rio nem fonte — com tal secca seria um milagre — é uma lagrima lenta que pinga da pedra. Pareceu ao outro tão minguada a razão d'agua que nem se quiz fatigar descendo ao sitio sombrio.

— Mina gotta a gotta o manancial que encontraste e isso que é para a sede que mata os animaes? Não será com gottas d'agua que hei de salvar o pouco que me ficou do rebanho. Si se tratasse de fonte ou correjo onde os pobresinhos bebessem á saciedade eu desceria contigo supportando o sol que abraza; mas por tão pouco não quero augmentar o meu soffrimento com o cansaço.

— Mas si houvesse fonte ou correjo não lamentariamos a inclemencia do sol e a serra estaria animada, como dantes, como todos os pastores nos seus rochedos e todos os pastos cobertos de gados. E' justamente por ser a época de tão



apertada miseria que eu me alegro, com o achado que fiz. Vem!

— Não, disse o outro; as nuvens ennegrecem e incham a mais e mais annunciando as desejadas chuvas. Com um só dia de aguaceiro as fontes rebentarão de novo e as aguas desfiarão em ribeiros.

— E enquanto não chove? O moço encolheu os hombros com indiferença.

Vendo que o não decidia o outro partiu levando aos hombros dous cantaros. Logo que chegou ao alcantil procurou aproveitar as duas gottas que manavam das arestas das pedras e vendo que cahiam nos cantaros, lentamente, a espaços longos, sahiu a reunir o seu pequeno rebanho.

Os animaes, sem alegria, abatidos estiravam-se na relva queimada, arquejando. O céu quente estava todo doirado e, por toda a serra cantavam cigarras. As folhas seccas estalavam sob os pés do pastor e subia de todos os pontos um cheiro acre e morno de rescaldo.

Pacientemente foi o moço conduzindo de vagar, ovelhas e borregos, guiando-os por escolhidos caminhos faceis, para o sitio amavel e, quando lá chegou antes mesmo de procurar um ponto resguardado onde se agazalhasse, correu a ver os cantaros e descobriu no fundo de ambos a agua que subia e brilhava, tremendo com o insistente e vagaroso lentejar. Anoiteceu, com luar, e o moço, deitado na palha, sem somno pensava em noites iguaes, nos tempos ferteis, quando todos os pastores juntos discorriam, cantavam á volta das fogueiras, ouvindo o rolar das aguas beneficiadoras. E o companheiro? Elle ao menos, buscara aquella gotta d'agua, soube descobri-la e ouvia-lhe o ruido pausado, certo de que, ao clarear da manhã, teria com que dessedentar-se e as ovelhas. E o outro? lá estava á espera das nuvens que passavam no céu, sombria, levando agua para outras regiões mais felizes. Pastor e gado adormeceram.

Ao luzir d'alva, com o canto jocundo dos passarinhos e o murmur da brisa nas folhas, o moço accordando e ouvindo lepido ruido do estelacido, correu aos cantaros e achou-os quasi cheios.

Alegre, reunindo o pequeno rebanho e o raifeiro que o guardava, abeberou-se com a agua de um dos cantaros e, aproveitando a que havia no outro, regou a terra em torno do sitio em que pretendia ficar e logo sentiu a gratidão das hervas desalteradas — como que a accordarem do torpor estival em que jaziam respondendo, com o viçor, ao beneficio inesperado.

Tornaram os cantaros ás gottas do alcantil e o rebanho, reanimado e contente poz-se a correr no bosque catando folhinhas tenras.

Passaram-se dias e dias. As nuvens não se desfaziam em chuva, a mais e mais as hervas serranas mirravam esturricadas, mas o alcantil não negava o seu pouco e já o pastor reverdecia a volta do rancho de palha do moço activo e o rebanho e o cão refaziem-se saciados.

Lembrou-se, então, o moço do companheiro e subiu a vel-o no tugurio da serra. Caminhando notava pelas trilhas a devastação desoladora da secca. Planaltos que os seu olhos avistavam, planaltos outr'ora viçosos, eram pardos e arrastados taboleiros de seccos e arrepiados gravetos: os leitões dos corregos eram vallos pedregosos e longe,

nas chans avelludadas, nem um filete d'agua luzia. Ao sahir numa clareira viu um esqueleto d'ovelha, outro adeante, ainda outro. Os corvos haviam se fartados nos miseros animaes. Seguiu e num fosso descobriu o cão de pastoreio que o outro tanto estimava. E o dono? achou-o tambem. Estava estendido junto a uma arvore, como morto, os olhos semi-cerrados, a bocca escancellada. O moço ajoelhou-se e, tomando a borracha que levava a tiracollo chegou-lh'a aos labios resequidos. Logo que sentiu o fresco d'agua o desgraçado abriu os olhos e, fitando-os no companheiro, sorriu tristemente:

— E' Deus! murmurou. E' Deus que nos abandona. As nuvens passam todas as tardes carregadas d'agua, passam devagar, como zombando do nosso soffrimento, e vão despejar longe, talvez no mar. E' essa então, a misericordia divina? Eu vi morrer uma a uma, todas as minhas ovelhas; hoje seria a minha vez si não viesse em meu socorro. Achaste por ahi algures fonte ou correjo... Eu bem sabia que nem todas haviam seccado. De mim não se compadece o Senhor... Tambem quem sou eu para merecer a compaixão de Deus?

— Não blasphemes, disse o outro pastor; si chegaste a tal extremo, de ti sómente te debes queixar que não procuraste vencer o flagello. Deus não quer desalentos nem inertes: o preguiçoso e o pusillanime são inuteis para o mundo e fracos perante Deus. Sem iniciativa e coragem, sem actividade e esforço nada se consegue. Eu, procurando, achei as gottas do alcantil e perseverando pacientemente, com ellas salvei-me e salvei o que era meu e ainda revigorei as plantas quasi mortas e vim a tempo de chamar-te á vida.

Tu confiavas demasiadamente em Deus: deitado e resando, delle esperavas tudo contando com as nuvens do espaço. Si houvesse seguido o meu conselho tanto não terias soffrido. Eu aproveitei o pouco e, todas as noites, juntando as gottas, achava de manhã com que abeberar o gado e regar o pasto. E tu, com os olhos nas nuvens, carregadas d'agua, que passavam no céu, ias acabando como as ovelhas que morreram de sede. Eu nunca me fiei em illusões. Achei mais seguro o pouco do rochedo do que as abundantes aguas que, todos os dias, passam entre o sol e a terra.

As nuvens eram mais copiosas, são negras, mas estavam tão longe e era tão incerto desfazerem-se... e a gotta pingava sempre do alcantil enchendo os cantaros.

Foi o teu mal e esse é o mal de muitos deixar o pequeno bem, que é certo, pelas illusões immensas, errantes nos altos céus.

COELHO NETTO

## Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	183\$700
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral		1\$000
<b>Total</b>		<b>187\$700</b>



## CORRESPONDÊNCIAS

## BIBLIOGRAPHIA

## SABARA'

P. Francisco Alvarenga

No dia quatro de Abril, com a idade de sessenta e cinco annos, falleceu o virtuoso e inolvidavel filho deste lugar, P. Francisco Alvarenga, e foi sepultado no dia seguinte, nas catacumbas do Carmo. Recebeu os sacramentos, a excepção do Viatico, por causa dos vomitos continuos. A seu enterro affluu avultado numero de fleis e todas as corporações religiosas, com seus uniformes. Depois de feitas as exequias, com toda solemnidade, foi o caixão transportado ás catacumbas pelos Rvmos. PP. Dr. José Marques, Vigario, Valentim Marques e Frel Bonifacio.

Ao chegar allí fez o Rvmo. Vigario uma oração funebre, arrancando lagrimas a quantos se achavam presentes. Mostrou como fora sempre um apostolo incançavel, emquanto Deus lhe deu forças; manteve um asylo de orphãos; alimentou a devoção do Pão de Sto. Antonio e foi largos annos capellão da Sta. Casa.

Já deve ter recebido o premio na eterna bemaventurança, por tão relevantes serviços prestados á causa que abraçou.

UM ASSIGNANTE

## PONTE NOVA

Deputado Antonio Martins  
— Ferreira da Silva —

( Minas )

Já não vive esse benemerito cidadão. Depois de exhaustivo trabalho da ultima sessão do Jury, foi atacado por uma *angina pectoris*. Medicado, sustaram-se os effeitos da grave doença. Decorridos, porem, oito dias, foi de novo atacado e falleceu, confortado pelos sacramentos, visto ser um catholico que pertencia á Sociedade de S. Vicente de Paulo.

O saudoso extincto, nasceu a 8 de Setembro de 1847, filho do Dr. Francisco Ferreira Martins e D. Anna Regina Martins. Estudara humanidades em Caraga. Posteriormente, contrahiu matrimonio com a Exma. Sra. D. Maria Genoveva Martins, fallecida ha pouco mais de um anno. Estabelecendo nesta Cidade escriptorio de advocacia. Foi no extincto regimen, Deputado á assembléa provincial. No actual Regimen, fez parte da Constituinte Mineira, na qualidade de Senador. Exerceu por eleição, o cargo de Vice-Presidente do Estado, no periodo presidencial Bueno Brandão. Posteriormente, a instancias de amigos, aceitou sua eleição para Deputado Federal pelo 3.º districto. Muito estimado, pelos seus modos chãos, o doloroso acontecimento, causou em toda a cidade, consternação.

Sem filhos, educou muitos orphãos, hoje collocados e que lamentam o desaparecimento de seu querido bemfeitor. Chefe politico desta importante zona, não moveu, nunca, perseguição a quem quer que fosse. Todos, em politica, agiam livremente.

Muito versado em humanidades, leccionou, gratuitamente, por muito tempo, em sua casa, o latim e o francez. Era um profundo latinista. Membro do Partido Republicano Mineiro, a sua palavra era acatada e, por isso, muitas vezes, evitaram-se dissensões nessa aggremlação politica.

Coadjuvou na creção da Escola Normal Maria Auxiliadora, dirigida pelas Irmãs Salesianas e, bem assim, na manutenção do Hospital de Nossa Senhora das Dóres. O seu enterramento, foi o mais concorrido dos que, aqui, tem se effectuado: Todas as classes representaram-se. O numero de coroas, muito elevado, foi conduzido pelos alumnos de diversos estabelecimentos de ensino. O Commercio cerrando suas portas, os edificios publicos, em identico proceder, hastearam bandeiras em funeral. Fallaram, quando o caixão mortuario desceu á tumba, o Padre José Massini e Dr. Antonio Gonçalves Lanna.

Paz á sua alma!

Livro azul

Por D. Maria Pinto Figueirinhas: Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras 75 e 77. Porto.

E' uma reunião de pequenas historias para deliciar a imaginação das creanças; é muito bom para as creanças lêrem.

Fabulas

Por José Agostinho; Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras nr. 75 e 77. Porto.

E' um conjuncto de novas fábulas escripto por José Agostinho.

Estas fabulas merecem a nossa apreciação pela singeleza com que fôram escriptas e pelos dictados com que terminam. Nota-se nellas o espirito cultivado do auctor e a finura de sua imaginação; são muito delicadas e ao mesmo tempo condemna táctamente os abusos dos nossos dias.

Museus Escolares

Por Augusto de Vasconcellos; Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras, nr. 75 e 77. Porto.

Este pequeno livro tem o valor duma obra volumosa; a idela singular que elle desenvolve não é exclusivamente dum paiz, mas é de todo o mundo, recommenda principalmente o estabelecimento de museus nas escolas, não para as creanças vêrem e admirarem, mas para ellas aprenderem pelos olhos e observação o que actualmente se faz sobrecarregando a memoria dum montão de nomes sem saberem depois dizer como se chama aquella flôr ou aquella planta. Dá o modo como se hão de estabelecer estes museus escolares, e dá tambem as vantagens grandes que a agricultura tiraria da instituição desses estabelecimentos.

Hora Critica

Por Bazilio Telles; Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras nr. 75 e 77 Porto.

Quem queira conhecer as victorias e os erros politicos dos dois grupos belligerantes durante os annos 1914 até fim de 1916 leia a Hora Critica de Bazilio Telles. E' na verdade um resumo bem feito que analisa perfectamente as acções dum e doutro grupo com todo rigor, dando assim uma idela clara desses tres annos.

Acquaviva

Por Bazilio Telles; Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras nr. 75 e 77 Porto.

E' um pequeno livro em que examina o texto da nota de Wilson. Dá uma idela clara das circunstancias em que foi publicada: a composição da nota, a occasião em que foi manifestada aos Gabinetes neutros, e as intenções da agencia Reuter ao publicar a nota formam todo o pequeno tomo, em que o Sr. Bazilio Telles manifesta as suas qualidades de critico notavel.

Convite e Resposta

Por Bazilio Telles; Casa Editora Livraria Civilização, Rua das Oliveiras nr. 75 e 77. Porto.

A nota allemã de 12 de Dezembro de 1916 é perfectamente explicada neste livrinho com o titulo de



*Convite e Resposta*; nelle o Sr. Bazillo Telles demonstra e prova com documentos, as razões em que se apoia a Entente para não admittir a paz que lhes offeria a Allemanha.

• • •

**Resumo da historia da literatura**

*Pelo General I. Correia dos Santos,  
Livraria Civilisação, Rua das Oliveiras  
no. 75 e 77. Porto.*

Este tomo é pequeno, é verdade, mas dá em synthese completa toda a historia da literatura antiga, medieval e moderna tão bem feita que o leitor fica sabendo profundamente a historia literaria de todos os paizes. E' uma vantagem immensa para os estudantes; conhecendo as literaturas podem seguir methodos racionais nos seus estudos. Se uma pessoa não gosta da literatura duma nação para que aprender aquella lingua é as avessas; nesse livro, pois, se aprende a conhecer as literaturas e por ahi vêr que lingua é a mais conveniente.

**Resumo de Zoologia e de Botânica**

*Pelo General I. Correia dos Santos,  
Livraria Civilisação, Rua das Oliveiras  
nr. 75 e 77. Porto.*

Este livro na primeira e segunda parte dá um brevissimo compendio da Zoologia e Botânica; serve para os que já estudaram estas materias, pois nelle recordarão com facilidade o que aprenderam e serve sobre tudo para os estudantes que recebem aulas das mesmas.

O General I. Correia dos Santos foi muito feliz ao escrever este breve compendio, facilitando muito o estudo destas sciencias.

Aos estudiosos e educadores, recommendamos as publicações da "Livraria Civilisação", editadas com gosto e criterio.



**Para todos lerem**



**Varlas proposições contra os importunos convites  
dos pseudos-Missionarios Norte-Americanos**



— Ha um só Deus, por isso uma só é a religião verdadeira.

— A religião catholica tem milagres a seu favor, por isso é divina e verdadeira.

— Nenhuma seita tem milagres a seu favor.

— Passar da religião catholica para uma dessas seitas novas é um grande crime diante de Deus, é chamar sobre si e a familia a infelicidade espiritual e temporal.

— Ninguem, tendo vivido como catholico, mudou de religião na hora da morte; mas ao contrario muitos que em vida tinham pertencido a alguma dessas seitas novas no grave momento da morte as abjuraram, abraçando a religião catholica.

— Os christãos, tendo alguma duvida sobre algum ponto da religião devem consultar os sacerdotes, isto é, os Padres. Como nos casos de doença chama-se o medico, no caso de uma questão ouve-se o advogado, assim no que diz respeito á religião recorra-se ao Padre.

— Os sacerdotes approvados pelos respectivos Bispos são os legitimamente encarregados de ensinar e explicar aos fieis as verdades da religião.

— Não se deve comprar nem receber livros religiosos de qualidade alguma (nem a Biblia) que não tenham a approvação de algum Bispo. Quem se atreveria comprar na pharmacia um remedio sem o conhecer, sem vêr os signaes que indicam que não é falsificado e que é bom para esse ou para aquelle incommodo?

— A terna e filial devoção, quasi proverbial, que todo o brasileiro dedica á S. S. Virgem Maria será sempre a fonte inexgotavel das benções celestiaes sobre toda a sociedade brasileira. Essa grande Mãe de Deus e Mãe dos homens que tantas vezes nos tem protegido não permitirá que nenhum brasileiro fique illudido jamais pelos malevolos e chegue a desprezar essa querida Mãe do céu, abraçando os idéas dos novos sectarios, portadores da discordia e da confusão.

— Porque será que os emissarios Norte Americanos com tanto afan esforçam-se para espalhar as novas doutrinas falsas na familia brasileira que é essencialmente catholica? Porque deixam elles os 30 milhões de americanos sem fé, sem culto certo, sem serem baptizados se quer, para pagar esses seus enviados e representantes afim de catechizar a nós brasileiros? Quem descobrirá este enigma? Não é difficil.

O motivo é claro e nitidamente exposto pelo illustre paulista Dr. Almeida e Silva o qual num seu livro tratando do protestantismo americano diz quanto segue:

Vamos entreter-nos tambem um pouco com estes nossos visinhos de largas aspirações, que já nos entraram dentro de casa com o chapéo na cabeça.

Desejamos que a nossa fraca voz subisse as escadas dos palacios e batesse tambem as portas das humildes choupanas onde o ataque é mais forte.

E' preciso demonstrar bem claramente ao povo brasileiro as pretenções destes yankesinhos do Norte.

O negocio é muito sério.

O que elles querem? querem a nossa casa e, o que é mais, destruir o deposito sagrado da nossa fé que constitue a nossa felicidade d'aquem e de alem tumulo. Mas para obterem a nossa patria é preciso destruir a fé catholica que é a alavanca do amor pátrio.

Elles sabem disto e portanto começam pelo principio.

Tanto estas vistas estão na mente do governo americano que ha annos elle mandou para S. Paulo um padre catholico com as credenciaes de consul geral.

Este padre consul funcionava nos templos protestantes e ia celebrar nas igrejas catholicas! Nada mais apto para uma propaganda.

Não é só com a espada e o troar do canhão que se conquistam povos; é com a mão sorrateira do gato e com a capa de uma propaganda espiritual, sob o pallio de apostolo, que se mina mais facilmente a união e o patriotismo de um povo.

O baluarte mais forte da união de um povo



é a fé; destruída esta, segue-se a divisão e a conquista fácil.

Como entraram elles em Cuba?

Collocando-se como protectores ao lado dos cubanos contra a Hespanha e ahí ficaram até hoje dando as cartas. Como dobram elles a nobre cerviz do povo philippino? destruindo-lhe a fé pela propaganda satânica que estão fazendo os pastores.

Esse enorme enxame de methodistas, episcopaes, evangelicos, presbyterianos, anabaptistas, adventistas, sabbatistas e o diabo a quatro (que vivem em guerra entre elles mesmos) que vem fazer ao Brazil? motivos de religião não é; porque nesse caso iriam prégar á China, ao Canadá, ao Japão para converter os selvagens.

Esses préadores não vieram para provêrem do pão da sua crença colonos norte-americanos, porque não ha no Brazil, mas unicamente para perverterem o povo brasileiro catholico e tornal-o insensivelmente, apto para o molde norte-americano.

E' a offensa mais grave que se pode jogar a face de um povo catholico: fazel-o apostatar das suas crenças sagradas, as unicas verdadeiras sobre a terra.

Vieram como sapadores de governo preparar terreno e abrir caminho para mais tarde pescar no uberrimo solo brasileiro.

E' a tactica velha da Inglaterra e da Russia sobre a Africa e a China: mandam os missionarios adeante e a bandeira nacional vae na retaguarda.

Que isto se faça nos paizes selvagens, vá, mas em paiz catholico e civilizado como o Brazil, para nos fazer apostatar da religião dos nossos paes e tomar conta da nossa casa, isto é simplesmente um horror!

Se o povo brasileiro quizesse despertar do indifferentismo religioso e politico em que vive e conhecesse o fim desses mercenarios e de quem os manda para aqui, receberia-os do mesmo modo que os montanhezes luzitanos recebem os lobos, quando elles descem as povoações para devorar os lanigeros.

Os americanos tem-nos o mesmo que o lobo tem ao cordeiro, accrescendo ainda o odio da raça saxonica sobre a latina.

Que os yankes venham civilizar o Brazil, parece um sonho, mas é real; já quizeram principiar pelo Acre com o pretexto commercial e por aqui com o pretexto das missões.

Só os cegos não vêem.

Os governos europeus, conhecendo que uma das causas da crise que atravessam, é o augmento espantoso da população, converteram a pasta dos estrangeiros em agencia commercial para debastarem por este meio a população, que empobrece o solo patrio; ora os Estados Unidos fazem o mesmo, mas com outro intuito, o de conquista, O americano é sempre americano, não se assimila com outros povos.

Breve começaremos a sentir os efeitos desta propaganda infernal; se as crenças politicas divergentes semeam odios e provocam desordens no seio dos povos, o que não farão as divergencias religiosas no seio das familias? Disto nós temos provas a fartar.

Os pastores allemães, no Rio Grande do Sul,

limitam-se a ser curas de almas dos colonos protestantes, e neste caso devem ser tolerados; mas as sociedades biblicas, fazerem pastores de qualquer carroceiro e mandarem-n'os fazer missões nos paizes catholicos, isto faz corar a pelle de um turco ainda depois de morto.

Bem disse um philosopho que o povo é uma creança eterna, que se deixa levar por cantigas e principalmente, quando ouve tinir o dollar americano.

Ha uma anomalia que me custa crer; e vem a ser, que ha collegios protestantes cheios de meninos catholicos; quando elles forem grandes e promoverem discordias nas familias, os paes não podem queixar-se.

O que póde acontecer é que as cinzas dos avós rompam a louza do maosoléo e vão tocadas pelo vento descançar no sertão para não presenciarem a aposasia dos seus netos.

O Brazil precisa de reforma mas é reforma de costumes e não de doutrinas novas. Os inventores dessas innovações religiosas, que estão no fundo do inferno que mandem seus filhos pregar aos gentios da California que nós os brasileiros dispensamos com gosto e não queremos discussão com vendedores de biblias falsas. P. L. S.



## Notas & Noticias



*A Semana Eucharistica no Recife* — Consoladora é a descripção das solemnes festas eucharisticas que tiveram logar na matriz de Boa Vista do Recife.

Deixaram-se ouvir oradores afamados, sempre com a egreja a regorgitar de fieis, tomando parte nas ceremonias da noite o exmo. Snr. Arcebispo, com o Rvmo. Cabido Metropolitano, clero secular e regular, seminario, collegios, e tocando tres bandas de musica postadas nas adjacencias do templo.

A missa de domingo, em que se fecharam as solemnidades, foi cantada em canto gregoriano por 1.500 creanças dos collegios.

Após a missa o exmo. sr. Arcebispo, de joelhos, recitou a consagração ao Coração Eucharistico, que era repetida pelas 20.000 pessoas que se apinhavam ao redor do altar.

A procissão final foi grandiosa. O palacio do governo do Estado, a Prefeitura, o Congresso, a Chefatura de policia, outros edificios publicos e quasi todos os particulares estavam embandeirados á passagem do Santissimo Sacramento levado pelo exmo. sr. arcebispo, que ás 9 hs. p. m. erguia o emccionado sobre 60.000 pessoas genuflexas traçando a bençam, entoando nessa occasião um coro de 1.500 vozes o hymno nacional, acompanhando as bandas militares da heroica capital pernambucana.

Foi um triumpho, um innegavel triumpho de Jesus na Eucharistia!

Ao promotor desta manifestação de fé e amor a Jesus Sacramentado, ao venerando Prelado D.



Sebastião Leme, a "Ave Maria" apresenta respeitadas homenagens.

**Consequencias da guerra** — São bem tristes as que primeiramente se denunciaram no campo social, economico e religioso. Os prelados dos differentes paizes levantam sua voz de protesto contra os attentados governamentais que offendem a consciencia catholica.

O exmo. sr. Cardeal Hartman, arcebispo de Colonia e os demais bispos da Prussia dirigiram a 16 de Dezembro passado um energico protesto contra a politica de deschristianisação das escolas seguida pelo governo prussiano, terminando com estas palavras: «Jamais admittirão de boa fé os catholicos que a vida catholica de fé e a practica da religião possam ser substituidas por uma moral bastarda de ensino divorciado de Deus e de Christo».

O *Osservatore Romano* publica tambem a seguinte noticia, que terá certamente produzido nos catholicos francezes dolorosa impressão. «O orgão da S. Sé faz-se eco do protesto formulado por Mons. Fouche, Bispo de Orleans, em que, com fundo sentimento, denuncia o governo francez, por ter escandalosamente nomeado o grão mestre da maçonaria, Debierre, presidente da Subcommissão Senatorial do Ensino e Cultos das provincias redemptas, ou seja Alsacia e Lorena.

Este senhor, chefe da maçonaria, começou logo sua obra, declarando que as escolas alsacianas e lorenenses não podiam continuar, como até agora, confessionaes, accrescentando que a primeira diligencia deve ser, tornar laicas todas as escolas catholicas. E para não perder tempo, o ministro Pichon supprimiu a Faculdade de Theologia da Universidade de Estraburgo.

Mais, violenta perseguição sectaria desencadeou-se por Alsacia - Lorena emquanto dellas tomou posse a França. E o mesmo perigo pode apresentar-se na Italia nas provincias redemptas».

**O Embaixador do Brasil junto ao Vaticano** — O Dr. Magalhães de Azevedo entregou ao Papa, em audiencia solemne, as suas cartas credenciaes de Embaixador do Brasil junto da Santa Sé.

O Summo Pontifice, conversando com o Embaixador, depois da cerimonia, pediu-lhe que agradecesse ao Presidente da Republica a deferencia que acaba de manifestar para com o Vaticano, elevando a representação do Brasil, junto a Santa Sé, á categoria de Embaixada.

**Ensino profissional** — Revestiu-se de grande solemnidade a distribuição de premios aos alumnos do lyceu de "Nossa Senhora Auxiliadora" de Campinas e da entrega de diplomas aos graduandos em commercio do acreditado instituto de ensino profissional, mantido pelos benemeritos Padres Salesianos.

Presidiu o acto o exmo. sr. d. João B. Corrêa Nery, dd. Bispo da Diocese, sendo paronympho dos graduandos em commercio o Dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção publica do Estado, que por essa occasião proferiu importantissimo discurso sobre o "Ensino Profissional." O

trabalho do eminente Dr. Thompson impõe-se á leitura e meditação de todos os brasileiros que se interessam pelo engrandecimento do Brasil, pelas idéas praticas que expõe e pelo optimismo com que está inspirado.

**A Paz?** — Para ella caminhamos, mas quão erriçado de difficuldades acha-se o caminho! Quando este numero da revista chegue ás mãos dos leitores ter-se-á dado a entrevista dos delegados aliados e allemães. Estes, dizem os ultimos telegrammas, terão apenas a delegação de receber o tratado e de transmittil-o ao seu governo, caracter com que não quererão receber os delegados aliados. Esperemos os acontecimentos e peçamos humildemente a Deus que se apiede dos povos e lhes dê a verdadeira paz, a sua paz.

O nosso Delegado á Conferencia da Paz tem sido muito felicitado pelos varios exitos diplomaticos que obteve, fazendo triumphar o criterio brasileiro da resolução de algumas questões. Depois da sua eleição para Presidente do Brasil sua opinião mais considerada.

Durante a passada semana continuaram as agencias a dar noticias alarmantes, acerca da revolução da India, do Egypto e da Africa do Sul, tentando o governo inglez reprimil-a com sua costumeira energia. Houve depredações, luta encarniçadas nas ruas das principaes cidades da India e espera-se com anciedade o resultado.

A Corea invocando os principios de Mr. Wilson dirigiu uma nota á Conferencia da Paz pedindo seja declarada a sua independencia.

O maximalismo continúa imperando no Oriente da Europa e extendendo-se a outros paizes. Os trabalhistas inglezes approvaram uma resolução preconizando o estabelecimento do regimen sovietista na Inglaterra.

Na Espanha o sr. A. Maura foi encarregado de formar o Gabinete, tendo chamado para ministros os homens mais conspicuos do partido conservador.

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO MANOEL — D. Margarida Garcia Menezes ; entrega 5\$ para uma missa ao C. de Maria em acção de graças e mais 3\$ para uma missa ás almas. — D. Anna Agular entrega 3\$ para uma missa por alma de Ambrozio ; — D. Maria Luiza Quelroz dá 5\$ ; sendo 3\$ para uma missa e velas ao C. de Maria em acção de graças. — D. Maria Menezes Araujo ; Entrega 3\$ para uma missa a N. Senhora, promessa feita na occasião da gripe. — D. Maria Concelção Menezes tambem dá 3\$ para uma missa ao C. de Maria em acção de graças.

ITAOCARA — D. Jacintha Imelk, dá 3\$ para celebrar uma missa ; 2\$ para rezar uma Ladainha ao I. Coração de Maria por uma graça concedida ao seu querido filhinho e dá mais 2\$ para illuminar o altar do Coração de Maria. — D. Dolores Maria Alves dá 2\$ para illuminar o altar do Coração de Maria, por um favor recebido.

ITAPETININGA — D. Maria Lobato manda 5\$ para velas do altar do Coração de Maria. — D. Amelia Lobato outros 5\$ para dizer uma missa em suffragio das almas do purgatorio.



**ALFENAS** — D. Anna Zeferina de Carvalho remette-nos 1\$ agradecida ao Coração de Maria, e outros 1\$ de D. Thereza Augusta Carvalho por favores obtidos pela novena ao S. Coração.

**AMPARO** — D. Nicota Vieira Franco agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada em pessoa de sua família; envia 3\$ para uma missa no seu Santuario.

**AVARE'** — D. Balbina Angelina Luz, sendo preservada com sua família da epidemia, renova sua assignatura e entrega 1\$ para velas.

— D. Benedicta Dias do Amaral pede seja publicada uma graça obtida do Coração de Maria e envia 5\$ para renovar sua assignatura e 2\$ para velas no altar de Nossa Senhora.

**BAHIA** — D. Candida de Sant'Anna, tendo obtido a graça da conversão d'uma pessoa envia esmola e publica esta importante graça na «Ave Maria».

**Bariry** — D. Concellia Fessel agradece ao Coração de Maria um favor recebido para seu filho Josézinho e manda 4\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças.

**BATATAES** — D. Augusta Blagini de Paiva envia 5\$ para missa a S. José e velas ao Coração de Maria agradecida por favor obtido.

— D. Maria da Silva cumprindo promessa assigna a «Ave Maria».

— A Srta. Maria Solange tambem toma uma assignatura grata por um favor recebido.

**BENTO GONÇALVES** — D. Osvaldina Rocha Lopes agradecida por dois favores assignalados á sua família manda 6\$ para duas missas e 1\$ para o culto de São José.

**BOITUVA** — O Sr. Joaquim Paiffer, manda 5\$ para renovar sua assignatura, 2\$ para accender velas no altar de Nossa Senhora e 3\$ de esmola.

— D. Gertrudes de Arruda Leite em cumprimento de uma promessa envia 18\$ para seis missas ás suas intenções.

— D. Anna Ribeiro Vianna, achando-se no meio da gripe, recorreu ao Coração de Maria para que não desse a gripe á nenhuma pessoa da família, nem morresse pessoa alguma do lugar, vem hoje cheia de gratidão agradecer. Manda 2\$ para velas e 5\$ para renovar a sua assignatura.

— D. Adellina Sartorelli envia-nos a quantia de 7\$, 5\$ para reformar a sua assignatura e 2\$ para velas, reconhecida a dois favores.

— D. Judith Vianna Ribeiro muito agradecida ao I. Coração de Maria por diversos favores concedidos a seus filhinhos e outros mais que pediu manda dizer uma missa ao Espirito Santo, applicada ás almas do purgatorio.

— D. Julia dos Santos assigna a «Ave Maria» em cumprimento duma promessa que fez a favor de seu filho Rogerio Gomes.

— D. Izabel de Arruda Paes, entrega 3\$ para rezar uma missa por alma de uma sua parenta.

**BOM JARDIM** — Maria Ney Galvão agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada em favor de sua afilhada Justina. Envia 1\$ para velas no altar de Nossa Senhora da Conceição e 1\$ para esta publicação.

**BOM JESUS DO AMPARO** — Uma devota do I. Coração de Maria manda rezar uma missa no seu altar, grata por favor recebido por seu esposo.

**BRODOWKI** — Um catholico manda 5\$ para ser dita uma missa pelas almas em cumprimento de promessa.

**CAÇAPAVA** — D. Maria do Carmo Gurgel Almeida envia-nos 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria a fim de obter para sua dilectissima filha Maria Lygia ser preservada da gripe.

**CAMPINAS** — D. Anna de Oliveira renova sua assignatura por diversos favores recebidos do I. C. de Maria por sua sobrinha Doracy.

— D. Olympa de Campos Britto agradece ao Im. Coração de Maria e ao Veneravel P. Olaret uma graça alcançada. Manda celebrar uma missa pelas almas e 2\$ para velas.

— D. Lydia de Arruda Camargo é grata ao bondoso Coração de Maria por um favor recebido.

— D. Cantilha Ramos por um favor recebido do I. C. de Maria manda celebrar uma missa, applicada pela sua defunta mae Justina.

— D. Maria Thereza Teixeira agradece ao Coração de Maria um favor obtido para sua filha.

— D. Maria Luiza Bloem Nogueira é grata ao Im. Coração de Maria por um favor recebido para seu filho José quando esteve doente.

— D. Delmira Santos Barbosa toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de uma promessa, por um favor recebido do I. C. de Maria.

— D. Amella Ferraz de Cerqueira agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida por intermedio da novena das 3 Ave Marias para sua filha.

— D. Jessé Andrade de Oliveira recebeu mais um favor por intermedio da novena das 3 Ave Marias.

— D. Lizeika Cerqueira agradece ao bondoso Coração de Maria e ao Veneravel P. Olaret 3 graças alcançadas.

— D. Preciliana de Moraes Nogueira favorecida pelo I. Coração de Maria manda 2\$ para seu Santuario.

**CAMPO LARGO** — O sr. Pedro de Camargo Pinto toma assignatura da «Ave Maria» por favor que obteve para sua mulher.

**CAPIVARY** — D. Luiza Pires de Campos, cumprindo uma promessa envia 3\$ para missa por alma de Sirena Pires.

**CAXAMBU'** — D. Jovita de Oliveira Dias agradecida ao Coração de Maria por ter livrado a sua família da gripe, manda 7\$ para missa e velas no seu altar.

**CERQUILHO** — D. Adelina de Moraes Campos muito agradecida ao Coração de Maria manda 10\$ para duas missas ás suas intenções e para accender velas no Santuario.

**CORUMBATAHY** — D. Alzira Vasconcellos Nardy remette 3\$ para ser rezada uma missa a Nossa Senhora do Carmo, grata por um favor.

**ESPIRITO SANTO DO DOURADO** — D. Gabriella Teixeira Rodrigues manda 2\$ para velas no altar de Nossa Senhora, por ter sido soccorrido seu marido na passada doença.

**ESPIRITO SANTO DO PINHAL** — D. Bertha Salles Villas Bôas agradece ao I. Coração de Maria diversas graças.

**TATUHY** — O sr. Antonio Minhoto Sobrinho agradecendo favores recebidos dá 5\$ para uma missa ao I. C. de Maria. — Judith de Oliveira agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida. — D. Ottilde Margarida da Silva, envia 8\$ para reformar a sua assignatura e para accender velas no Santuario por tres graças recebidas. — D. Maria M. Sá, penhorada, agradece ao I. C. de Maria uma graça que alcançou por meio da novena das tres Ave Marias; envia 1\$ para esta publicação e mais 8\$ para celebrar uma missa pela alma de João Fonseca. — D. Alice Moreira envia 3\$ para ser celebrada uma missa ao Anjo da Guarda em acção de graças. — Uma missa pela intenção de Francisca F. Moreira. — Uma devota remette 3\$ para uma missa ao I. Coração de Maria para cumprir bem os seus deveres religiosos.

— D. Maria Moreira manda dizer uma missa por alma de Balduino. — D. Alice Faria de Oliveira, por uma graça que recebeu do I. C. de Maria, toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Benedicta Gonzaga por varias graças que recebeu do I. C. de Maria renova sua assignatura e envia 12\$ para 4 missas e velas no Santuario. — D. Adalgisa O. Nunes grata ao Im. Coração de Maria por uma graça obtida entrega 5\$ para rezar uma missa em seu louvor, mais 3\$ para outra missa em suffragio das almas de seus avós. — D. Graciella Sampalo Guides, em acção de graças por uma graça alcançada, entrega 5\$ para uma missa no altar do I. Coração. — D. Anna Candida de Barros Hoffmann cumpre entregando 3\$ para uma missa em louvor do Sdo. Coração de Jesus, agradecendo a saúde de sua mãe. — D. Paula de Camargo declara que foi feliz numa operação nos pés de sua filha Nadyr devido a visível protecção do P. C. de Maria. Agradecida entrega 3\$ para rezar uma missa em seu louvor. — Uma devota offerta 5\$ para uma missa ao I. Coração de Maria por graças alcançadas. — D. Maria Augusta S. Ribeiro entrega-nos 3\$ para uma missa ás almas, especialmente as de Tatuhy, 3\$ para uma outra missa a Nossa Senhora por ter-se livrado seu irmão dum processo; mais 1\$ para uma vela ao I. C. de Maria por ter recuperado a saúde sua filha.



# :: SUMMA ESPIRITUAL ::

SABBADO

## MEDITAÇÃO VI

Do Santissimo Sacramento do Altar

PONTO PRIMEIRO

1 Neste oceano de misericordias e maravilhas, é mistér cingir-se a tres pontos: o primeiro quanto Deus se humilhou e quanto o homem foi elevado; desceu Deus ao peito de uma vil creatura, ré as vezes de peccado mortal; e, se a creatura estiver em graça, sóbe então até o peito de Christo, Senhor Nosso. Pondere-se muito esta subida, pela qual assim como nós comemos a Christo, assim elle nos come e nos recebe dentro de suas entranhas, para nos transformar em si. Pois se aquella vez que subiu S. Paulo ao terceiro céu, desceu tão mudado e tão ardido de amor; por ventura não subo eu mais alto que elle, collocando-me num posto em comparação do qual o mesmo céu empyreo fica bem inferior? Eis ahi um ponto proprio, como nenhum outro, para admirações. Que queira Deus, digamol-o assim, digerir no calor de seu peito nossos corações para deificá-los: todavia parece que o meu não o pôde ainda digerir, senão que como uma comida impropria, causa-lhe grandes enjões e ancias, até o ponto de me ameaçar com aquellas palavras: "Começarei a lançar-te de minha bocca, porque gabas-te de seres rico e de não precisares de ninguem." Que genero de malicia é a minha, tão forte e desassombrada, que soube defender-se contra as forças de um Deus namorado, que me sitiou com cerco tão apertado e me deu tão bravos assaltos? Considere devagar a alma em que consiste esta rebeldia, e trate já de entregar-se á discricção e soltar as armas que tomou contra Deus, em defeza dos regalos, auctoridades e augmentos do mundo, cujo soldo são peccados, fraquezas e depois o inferno.

PONTO SEGUNDO

2 Olhe como anda Deus atraz de uma creatura para lhe dar vida, luz e liberdade e eterna consolação: em trajes de pão e vinho, desprezado, lançado a um canto por estes mundos, sem resplendor nem grandeza, sujeito a tantas injurias e desaforos, como lhe fazem todos os dias, tudo pelo amor das almas que lhe querem bem.

3 Pondere-se ainda o fim, para que desceu das alturas dos céos com tão extranha libré: "porque se fez visinho de nossa terra e, sendo peregrino, ficou-se sempre comnosco?" O fim não é outro senão livrar nossa alma dos feitiços, pelos quaes, sendo espirito, deixa-se prender nos braços da carne e servir aos sentidos: em termos que, como morta á vida da graça, não mais se lembra de seu pae celestial nem de suas luzes, nem da esperança do céu,

nem de seu mantimento espiritual que é a vontade de Deus. Com este instinto, determinou esconder-se num boccalho de pão, e entrar-se disfarçado pelo coração a dentro, para prender a alma com seus amavios e desenfeitiçal-a das affeições das cousas sujas e asquerosas que torpemente a sollicitam.

4 Admire como Deus sabe amar! como sabe estimar minha alma! que poderosos meios excogitou para atrahir-me! Confunda-se de sua loucura, torpôr e obstinação: *que não repare Deus em dar-se todo a mim, e que eu, por não largar uma occasião perigosa ande a lhe regatar prazeres de momento.* Acabe, pois, visto que Deus se entrega, acabe por entregar-se esta villôa como escrava de tão amoroso Senhor.

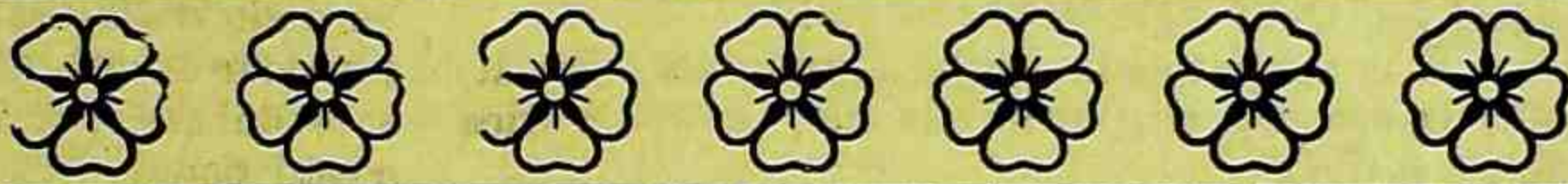
PONTO TERCEIRO

5 Como se porta a creatura com o Creador: que villã, desagradecida e desortez! que descurados traz estes amores de Deus! que desprezo dos seus afagos! com que tibieza se approxima

deste banquete! com que aborrecimento e enjão come o pão celestial! como não sabe retel-o dentro da alma! como tibia e fria é esta salamandra entre tantas chamas de amor!

6 Pondere-se a causa desta calamidade, como seja não avivar a fé deste mysterio! Para poder palestrar familiarmente com o soberano, a que trabalhos não se sujeita o vassallo ambicioso? E todavia, nenhuma importancia ligam os homens á convivencia deste rei celestial. Nem sei mesmo se elles acreditam: pois favores tão desmarcados não cabem dentro dos limites de tão mesquinho coração. Deus em minha casa, dentro de minhas entranhas, a sustentar minha vida, a dar-me saude, a conversar commigo, a arrumar meus negocios! Oh se a fé suspendesse os brancos reposteiros do sacrario e a razão contemplasse o que alli ha! que diferentes communhões, preparações e acções de graças teriamos! Mas a fé adormece; e nossos inimigos, na occasião em que entra este grão que sustenta os céos, para que não produza *nenhum fructo na alma, semeian tanto joio, tantos cuidadinhos a tóa, tantas distracções e malezas,* que chegam a afogar a semente celestial.

( CONTINUA )



**Exmo. Snr. Dr. EPITACIO PESSOA**  
DD. Presidente da Republica, eleito a 13 do presente



(FERNAN CABALLERO)

## = E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

Fernando com um primo seu sahiram com cirios ao encontro do Augusto Hospede e o precederam ao quarto da enferma.

Haviam-na levantado e recostado em fôfos coxins. Fixava esta seus apagados olhos no Redemptor, dirigindo-lhe fervorosas orações, quando entrou o sacerdote.

Recebeu o Viatico com uma profunda e terna adoração.

Acabada a solemnidade, ficou a religiosa moribunda em uma santa e tranquillã meditação. Desta tirou-a o sacerdote, dizendo:

— Senhora, sei que toda especie de resentimento contra a marquezã está extincto em vosso coração.

— Oh! De todo, de todo! — disse a moribunda — Sinto não vel-a antes de morrer!

— Não será vão esse desejo — repôz o padre.

E a marquezã, pallida e commovida, estreitou a irmã entre os braços, emquanto que Esperança cahiu soluçando aos pés da cama.

— Irmã! — disse a Assistente com voz debil — Quão agradecida estou!

E cahiu fatigada por sua profunda emoção.

Depois de um curto silencio, entreabriu os olhos e disse:

— Ignez, minha E'lia... minha pobre menina... fica só e desamparada!

A marquezã voltou-se para E'lia, que se conservava sempre em seu sitio, em um estado lastimoso, tomou-a entre os braços e a estreitou, dizendo:

— Aceito o deposito, irmã.

— Meu Deus! — murmurou a Assistente — Morro tranquillã!... Sua virtude, sua fortuna, seu bem estar, tudo fica assegurado. Deus os bendiga a todos e lhes faça doce a vida, como me haveis feito a morte!

Ao cabo de um momento, ouviu o padre que a auxiliava, sahir-lhe dos labios com seu ultimo alento, estas palavras:

— Senhor, recebi minha alma!

— Assim — disse o padre — passam as almas dos justos ao seio de Deus. Rezemos!

Todos se prostraram com o solemne respeito que causa a morte, com os profundos sentimentos de piedade que inspira, com a dôr desolada que deixa após si, nos que sobrevivem aos que amam.

— Minha mãe! Minha mãe! — gritou E'lia, desesperada.

Levaram-na em braços ao seu quarto, apesar de sua resistencia.

— Retira-te, minha filha — disse a marquezã, tomando o braço de Esperança, que beijava, soluçando as mãos do cadaver — Vae com E'lia e choraê unidas, como compete a duas irmãs que perderam a sua mãe.

Esperança apressou-se a obedecer.

A marquezã deu as ordens necessarias, tomou as disposições que as circunstancias exigiam. Quiz avisar ás mulheres de officio para que amortalhassem a defunta; porém Maria se oppôz.

— Não, senhora — lhe disse — não a tocarão mãos mercenarias; serei eu mesma que lhe faça este ultimo serviço.

Desoccuparam o quarto e então observaram, occulto entre as amplas dobras do cortinado da cama, a D. Benigno, com olhos arregalados e estupidos cravados no cadaver de sua senhora, as mãos unidas e estendidas para ella, os labios sem vozes, o peito sem soluços. Levaram-no e elle se deixou conduzir como uma massa inerte e sem vontade.

## CAPITULO XXI

No dia seguinte, acordaram tristemente os sinos de Sevilha, em solemnes preces mortuarias, sons devotos que levantam com elles os corações ao céu.

Grossos cirios collocados em altos tocheiros, como guardas de honra dos cadaveres, estavam enfileirados no pateo, nas escadas enlutadas.

No quarto, coberto de preto estavam reunidas e assentadas em rigorosa escala de parentesco e amizade, as parentas e amigas da defunta.

Fernando com os seus mais chegados, em outra sala, em pé e de rigoroso luto, recebia os pesames dos que com elles haviam voltado do serviço funebre, celebrado com grande magnificencia na parochia; e essa casa, para onde affluia toda Sevilha, estava vasia como uma cabeça sem pensamentos, como um peito sem coração!... pois aquella manhã descera, para nunca mais tornar a subir a *grande escada*, aquella, cuja presença era como a primavera para aquelles sitios e que deixava um vacuo em cada coração, um orphão em cada pobre.

Nove dias durou este triste apparatus de nojo, que em alguns corações havia de ser eterno. Ao decimo, estava E'lia em seu quarto, do qual ainda não tinha sahido, em desconsolo sem treguas. A seu lado, estava a boa dona Marianita, que queria muito a E'lia e que nella respeitava o carinho que lhe dispensara em vida, sua defunta e excellentè parenta. Lançava mão a boa senhora de quantas palavras de consolo contém o repertorio vulgar.

— E' mais uma santa no céu — dizia.

— Sim — respondia E'lia — porém uma de menos na terra!

— Quantas penas e males lhe tirou Deus levando-a para si!

— E quantas felicidades e doçuras a mim!

— E' preciso, minha menina, conformarmos com os golpes que nos envia o Senhor neste valle de lagrimas.

— E' preciso sentil-os; do contrario não seriam golpes nem o mundo valle de lagrimas.

— Porém... E'lia, para que servem a intelligencia e a razão?

— Para mais sentir!

(Continúa)



# BANCO POPULAR DO BRASIL

////// SOCIED.<sup>E</sup> COOP. DE RESPON.<sup>E</sup> LIMITADA //

**CAPITAL FEDERAL** — RUA DO OUVIDOR, 73 — Teleph. N. 570

Instituição de credito popular fundada pelo "Centro Catholico do Brasil", sob o patrocínio de S. José, para combater a agiotagem.

## COMO TEM PROSPERADO ESTA COOPERATIVA :

1.º **Periodo** — Portaria do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, de 21 de Abril a 31 de Dezembro de 1915 (8 mezes e 9 dias) Capital Rs. 77:950\$000.

2.º **Periodo** — Uma porta na Livraria Araujo, á mesma rua, de 1.º de Janeiro de 1916 a 15 de Maio de 1917 (15 mezes e meio) Capital Rs. 176:400\$000.

3.º **Periodo** — Rua da Quitanda n. 3, esquina da de S. José, de 16 de Maio de 1917 a 30 de Junho de 1918 (13 mezes e meio) Capital Rs. 284:900\$000

4.º **Periodo** — A 1.º de Julho de 1918 inicia a sua Séde definitiva á rua do Ouvidor n. 73 e até 31 de Dezembro (6 mezes) realizou o Capital de Rs. 383:100\$000 e emprestou Rs. 3.000:000\$000.

## O BANCO POPULAR DO BRASIL

rende graças a Deus pelas victorias obtidas e espera merecer dos Srs. accionistas a continuação de sua distincta confiança, para que dentro de poucos mezes possa ver duplicado o seu capital.

## ACÇÕES DE RS. 50\$000

**DEPOSITOS:** Recebe dinheiro em caderneta de Caixa Economica, desde 1\$000 a juro de 3, 6, 7, 8 e 9 %, conforme o praso, com retiradas francas até 500\$000.

**DIVIDENDOS:** Está pagando os dividendos de 1917 á razão de 10 % e pagará os de 1918 a de 12 %

**Não ha melhor collocação de capital**

SO' EMPREGA MAL O SEU DINHEIRO QUEM QUER

**OPERAÇÕES:** Empréstimos, pequenas hypothecas, cobranças, administração de predios e outras operações de caracter popular



**CASA PIO X**

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906  
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,  
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

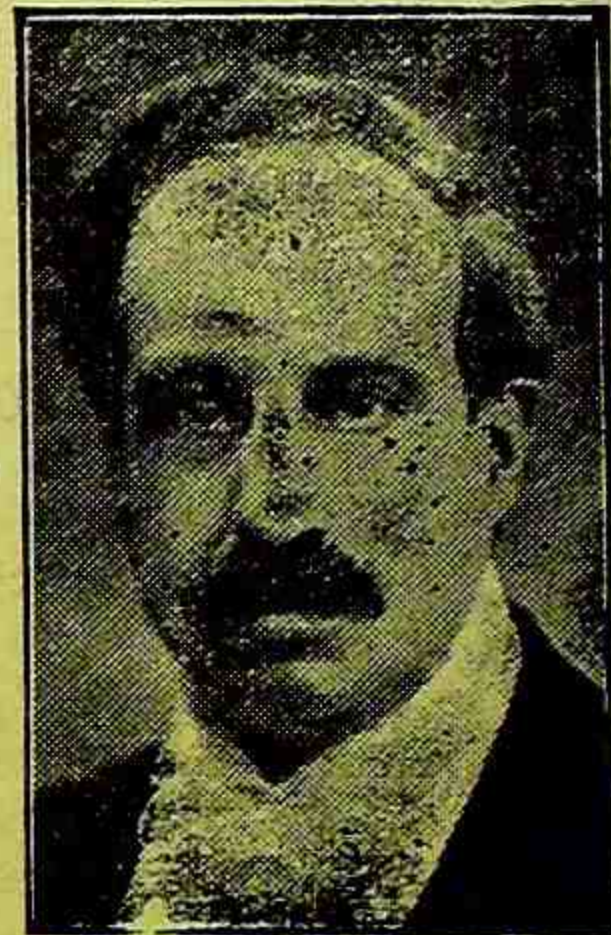
«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL**Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,  
Hespanha.Especialmente approved por authenticas  
de diversos Rymos. Snrs. Arcebispos e  
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.Adoptado pelas principaes parochias e  
Estabelecimentos Religiosos do Estado de  
São Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em  
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada  
barril é acompanhado do respectivo certificado  
de origem ecclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==  
== SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extranjeiro,  
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis  
experiencias feitas com este novo depurativo do sangue  
no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE  
PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as  
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando  
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e  
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo  
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado  
por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias  
mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como  
os doentes do estomago, dos nervos, e todas as  
pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os  
enfermos ganham logo forças, appetito e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,  
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de  
Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos**

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

**MAUMEJEAN-HERMANOS**

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

**GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)**

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

**VITRAUX:** Da Cathedral de Burgos; de Nossa Senhora da Almudena Madrid; de Vitoria (Hespanha), de Bayona, de Tarbes, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de Bogota' e de Chiquiquira' (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de Toluca (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em Habana. Palacio de Justiça de Barcelona, Edificio da Camara de Sevilha, Nova Estação de Biarritz, de Toledo, de Valencia, e Club Hespanhol de Buenos Aires, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordoba, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de S. Sebastião, da Santa Casa de Loyola, do Cinema Saint Paul de Paris, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — Peçam-se prospectos.